



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2013 -----**

Aos Vinte e Cinco do mês de Abril do ano de Dois Mil e Treze, pelas Quinze horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do 25 de Abril. -----

Faltaram à presente sessão os Deputados Municipais: Aurora Maria Pereira Peixoto e Pereira, João Diogo Alarcão Carvalho Branco, Carlos Macedo, Francisco Ribeiro Martins, Maria da Glória Leite Nunes e Fernando Dinis Carvalho Gomes. Estes Deputados apresentaram as devidas justificações, tendo a Mesa deliberado justificar estas faltas. -----

**PRESENCAS: -----**

Salvo o Senhor Vereador da Câmara Municipal Eng.º Lúcio Manuel Alves Machado, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

**ABERTURA DA REUNIÃO. -----**

Pelas quinze horas, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal declarou o início da sessão comemorativa do trigésimo nono aniversário dessa data histórica de maior importância da história de Portugal. -----

O Deputado Fernando Avelino Silva fez a primeira intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Festejamos mais um Vinte e Cinco de Abril, o trigésimo nono, que no presente assume uma singular particularidade por ao longo do presente ano reavivarmos uma memória coletiva de um novo tempo, marcado por incertezas, dúvidas, amarguras, resultantes de um brutal desemprego, de uma economia débil, de umas finanças depauperadas, e diga-se, em*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*abono da verdade, de muitas decisões políticas erradas. Sentimos que vivemos um tempo de crise, uma crise de confiança, uma crise que abala a democracia, que abala a política e todos aqueles que a implementam. Não podemos, contudo, deixar que nos abale a esperança e a fé num futuro melhor e promissor. Este futuro, para muitos, deixou de ser sonhado para ser vivido, dia a dia, passo a passo, sem garantias e perspectivas, tornando-se num caminhar lento, num caminho que mais parece não ter fim. Contudo, este caminhar, ainda que lento, traz solidez a cada passo e maior resistência ao caminheiro. Encarremos a crise como uma oportunidade, como um tempo para renascer e construir novas bases e caminhos, que tragam segurança, resistência, a verdade e, acima de tudo, a ousadia. Uns voltaram a emigrar, outros não baixaram os braços nem se arredaram no desânimo, reconstruindo o seu destino, tal como o fizeram, há trinta e nove anos, muitos heróis e heroínas anónimos que acreditaram no seu país, que ousaram lutar por uma liberdade que depende de cada um. O caminho obriga a uma responsabilidade individual, a quebrar as barreiras da dependência, da inércia, do esperar para ver. Esta data assinala que o exercício da cidadania, do poder local, requer uma atitude de transparência e de verdade. Obriga-nos a atuar e a combater a irresponsabilidade, a falta de objetivos, a falta de projetos, a falta de programas realistas. Obriga-nos a acabar com falsas promessas em troca de uma cultura de rigor. Obriga-nos a que cada um de nós use a sua liberdade de expressão, fazendo jus a esta comemoração e que seja participativo com as suas ideias, que contribua com a sua liberdade para a liberdade de todos. Hoje, como ontem, não podemos deixar de acreditar, não podemos desistir. Tenho esperança no futuro quando observo a realidade que muitos oferecem como voluntários para ajudar os outros, quando muitos empreendedores emergem e arriscam, investindo na sua terra. Quando muitos evoluem academicamente para melhorarem as suas competências. São atos de fé e liberdade que demonstram a ousadia necessária para tempos como estes. Em muitos momentos fomos capazes de virar as páginas dos obstáculos, No meio das adversidades superamo-nos e contrariamos fatalismos. É pois com este espírito que somos chamados a lutar. O desafio é ousado. Saibamos estar à altura desta responsabilidade. Saibamos continuar a lutar por um futuro melhor. Saibamos manter um espírito*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*empreendedor que tanto caracteriza os mondinenses. Saibamos continuar a manter o espírito de união mondinense. Saibamos novamente vencer juntos. Viva Mondim, Viva Portugal e Viva o Vinte e Cinco de Abril». -----*

O membro municipal Bruno de Moura Ferreira fez a segunda intervenção no âmbito desta sessão comemorativa do 25 de Abril, cujo texto se transcreve: «*Celebramos hoje um marco na nossa história recente que influenciou de forma determinante a vida e o futuro de várias gerações. Abril trouxe liberdade, democracia e esperança. Ao longo destes anos, e tal como seria espectável, aconteceram transformações, na sociedade e no país, que nos devem merecer de forma constante a busca do verdadeiro significado do Vinte e Cinco de Abril. Mais do que revolucionar o discurso, é necessário revolucionar o pensamento e a atitude de cada um de nós. Pensar Abril implica coragem, determinação e ação. Pensar Abril implica liberdade e despreendimento. Pensar Abril implica solidariedade, sensatez e responsabilidade. Aplicar Abril implica a Liberdade. Chegou a nossa vez de devolvermos o que o Vinte e Cinco de Abril nos trouxe. Chegou a nossa vez de devolvermos a liberdade. A liberdade não é estática nem autónoma. Cabe a cada um de nós, homens e mulheres, preservá-la e torná-la cada vez mais presente nas nossas vidas. Só com uma democracia participativa e ativa é que podemos alimentar uma sociedade livre. É este o melhor contributo que podemos dar a quem lutou para estarmos aqui hoje, eleitos de forma democrática pelo povo, mas também às novas gerações que veem na liberdade um dado adquirido, imprescindível para o seu desenvolvimento. Temos de garantir o direito ao futuro por parte das próximas gerações. A mesma geração que teve o mérito de mudar o regime acabou por conduzir a democracia à insustentabilidade financeira que conhecemos. Temos atualmente um país e um concelho que não dá oportunidade aos jovens. Estamos a desperdiçar a geração com melhor formação de sempre, que investiu, muitas vezes com grande esforço e dedicação, no seu futuro e agora não encontra oportunidades na sua terra. Possuímos índices de desertificação aglutinadores que se agravam de dia para dia. Não conhecemos qualquer tipo de solução ou estratégia para inverter esta situação. Possuímos uma população cada vez mais envelhecida, com dificuldades na mobilidade e com grandes*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*carências sociais que não podem ser ignoradas. Assistimos a empresas que recorrem à insolvência e o comércio a fechar as portas. Com eles, arrastam os trabalhadores para o desemprego que não encontram uma solução dentro do concelho como alternativa. A emigração tem sido a solução mas com ela perde o concelho, a família e a sociedade. O concelho não desenvolve e a economia teima em arrancar. Promove-se a dependência e com ela uma liberdade condicionada a quem tem poder. Mas estes problemas não podem ser empurrados somente para os decisores políticos. Este é um problema da sociedade. Este é um problema que é de todos. Vivemos numa sociedade democrática onde a liberdade do voto tem o poder de eleger quem for mais capaz de apresentar e aplicar soluções. E se a liberdade e a democracia não se conquistaram num dia, também a resolução dos problemas do país e do concelho não serão resolvidos de um momento para o outro. No entanto, e tal como a democracia, terão de ser encarados com coragem, determinação e confiança. Urge a participação cívica de novos atores públicos e políticos, despendidos e desligados de vícios do passado, com uma nova atuação mais séria e responsável. O futuro depende do contributo de cada um de nós. Em tempo de crise sejamos audazes e transformadores. Sejamos dignos do legado que celebramos hoje e vamos contribuir para que o futuro seja em liberdade e cheio de esperança. Viva o Vinte e Cinco de Abril, Viva a Liberdade, Viva Mondim de Basto e Viva Portugal».*-----

A terceira intervenção foi realizada pelo Deputado João Armando Pereira de Almeida abaixo transcrita. -----

*«Comemora-se hoje mais um aniversário do Vinte e Cinco de Abril. Foi uma data a que eu me orgulho de ter participado ativamente. Vimos naquela altura a oportunidade de devolver a este país valores então esquecidos como os da liberdade, justiça, solidariedade e justiça. Iriamos finalmente ser um país, como diria o poeta, o povo é quem mais ordena. Veio a democracia, as eleições livres, onde quem nos comandaria seriam excluídos por nós. Foi um tempo de ilusão que infelizmente durou pouco tempo. Nos primeiros tempos, os primeiros políticos que se apresentaram eram pessoas íntegras e ambiciosas, que nos orientaram independentemente dos quadrantes donde eram oriundos para políticas de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*desenvolvimento e de democracia, vindos de vários quadrantes políticos. Infelizmente, e com o passar dos anos, foi-se progressivamente passando para uma classe política onde institucionalização e incompetência e corrupção se instalou onde o lema de servir na política deu origem ao servir-se da política. Hoje, passados trinta e nove anos, e depois da integração europeia por imposição desta temos hoje um país arruinado onde nos pagavam para não produzir. Foi assim na agricultura, foi assim nas pescas e na indústria e com défices cada vez mais elevados com o objetivo de ficarmos cada vez mais reféns e dependentes das grandes economias europeias, sobretudo a alemã, dos seus planos de resgate com imposição de austeridade sucessiva, comprometendo o nosso futuro, o dos nossos filhos e netos com a conivência de alguns dirigentes e de uma classe política que cada vez fica mais rica com gastos pessoais e profissionais desmesurados, escondidos do povo que se predispõe a fazer sacrifícios mas que não vislumbra exemplo nos seus representantes. Bem pelo contrário. Há coisas que nós ignoramos e eles adoram que assim seja. Por exemplo, o Estado paga mais de 3,5 milhões de subvenções vitalícias de 383 deputados do que nas reformas de 22.311 pensionistas. Espantosamente, eles legislaram que este valor duplique aos 60 anos. Ou seja: se retirássemos aos deputados esta regalia abusiva, como tantas outras, que apenas foi criada para o enriquecimento da classe, as subvenções vitalícias, teríamos milhares de portugueses a viver com alguma dignidade após décadas de trabalho. E volto a repetir: há muitas coisas que nós ignoramos e que a classe política adora que assim seja. Parecemos um país do terceiro mundo que em vez de produzir riqueza produz ricos. Contudo, o Vinte e Cinco de Abril era uma esperança e foi uma esperança. A nível local essa esperança chegou há quatro anos, com a eleição para os desígnios do concelho do Senhor Engenheiro Humberto Cerqueira, com a sua capacidade, honestidade, liderança, rigor, conseguiu, apesar da pesada herança do seu antecessor, reduzir a dívida da Câmara de quase 30%, concretizar projetos e obras que já estavam contratualizados, fazer outras de sua iniciativa, acabar com as mordomias e gastos abusivos que estavam institucionalizados, mantendo os mesmos funcionários, sem despedir ninguém, e tendo constantemente uma política de proximidade com as populações. Ainda manteve e encetou lutas contra o fecho de instituições que nos são*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*inerentes e queridas e fazem parte do nosso coletivo. Bem-haja, Senhor Presidente. Viva Mondim de Basto, viva Portugal, viva o Vinte e Cinco de Abril». -----*

Por fim o Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para fazer a sua intervenção relativa às comemorações do 25 de Abril, cujo teor se reproduz: --

*«É com muito gosto que o Município assiste a estas comemorações do Vinte e Cinco de Abril, com o Hino Nacional e aqui com a presença dos deputados e as intervenções de todos os partidos e penso que é um bom hábito que devemos manter naturalmente comemorações contidas e ajustadas aos tempos que vivemos neste dia, mas que são também de enorme significado. Este ano, por coincidência, tivemos durante a semana algumas iniciativas que fizemos coincidir com o Vinte e Cinco de Abril, tivemos ainda ontem aqui um capitão de Abril, que nasceu em Celorico de Basto, o Coronel Sousa Castro. Tivemos ontem à noite também um magnífico espetáculo da escola de música, tivemos a feira do livro. E o Vinte e Cinco de Abril é exatamente isso também. Eu queria dizer-vos e acho que todos concordam que a liberdade e a democracia não é apenas o facto de as pessoas poderem votar de quatro em quatro anos, é muito mais que isso. Além da liberdade política também a liberdade social, o apoio que chegará a todos, e que deve chegar, a liberdade económica e cultural também, a possibilidade de o município poder também desenvolver iniciativas que possam abranger todas as pessoas. Dizer-vos também que há aqui diferentes quadrantes políticos e ainda bem, a democracia é exatamente isso, certamente que cada um de nós na nossa família política tenderá a escrever a história e a fazer uma interpretação do Vinte e Cinco de Abril que é à nossa maneira, aquilo que nós pensamos, a forma como vemos o mundo mas certamente que uns não estão mais certos do que outros nem outros estarão mais errados que os outros. Ontem, aqui, numa pequena entrevista à radio, dizia exatamente isso, que o Vinte e Cinco de Abril não é dos mais velhos contra os mais novos, não é da direita contra a esquerda não é dos funcionários públicos contra os que trabalham no setor privado, não é dos de Mondim contra os de Celorico, nem dos do norte contra os do sul. O Vinte e Cinco de Abril é certamente para todos e penso que nestes tempos difíceis que vivemos o Vinte e Cinco de Abril deve ser feito e deve ser a partir de aqui que possamos construir um futuro*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*melhor com todos, naturalmente com visões diferentes sempre assim foi, sempre assim será, e ainda bem, sempre assim foi a democracia e a liberdade. Queria deixar-vos esta palavra e esta disponibilidade para podermos até ao final do mandato, todos, em conjunto, com visões diferentes, naturalmente com momentos menos bons, mas podemos construir um futuro melhor e responder às necessidades das pessoas que nos elegeram. E aproveito para fazer também uma breve referencia já que iremos entrar num período de campanha eleitoral daqui a algum tempo e também espero e da minha parte tudo farei para podermos com dignidade e com contenção e sobriedade podermos também com a candidatura apresentar as propostas, as soluções, as ideias, com clareza, com dignidade e com transparência para que todos possam ficar a saber o que cada um pensa e depois naturalmente esperar, é assim que funciona a democracia; pelo voto das pessoas, pela escolha e possamos estar à altura deste momento que vivemos. Não tenho muito mais para dizer apenas dizer-vos que, e ontem escrevi no facebook, lembrei-me porque aqui há tempos vi uma reportagem sobre as revoluções, o que é que cada um dos povos tinha feito, ontem lembrei-me que nós somos um povo fantástico, os portugueses, eu acho que nós devemos ter orgulho naquilo que somos e provavelmente somos o único povo do mundo que conseguimos fazer uma revolução que começou com a música e terminou com cravos na ponta das espingardas. Viva o Vinte e Cinco de Abril, viva Mondim, viva Portugal. Um bom futuro para todos».* -----

### **Encerramento da Reunião** -----

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida na sessão de 29 de junho de 2013 e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pela Senhora Presidente da Assembleia e Primeiro Secretário que a redigiu. -----

---

---